

DECLARAÇÃO DE SANTO ANDRÉ
BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES (BIs)

Reitores, pró-reitores, diretores, coordenadores de curso, docentes, discentes, técnicos administrativos, representando 46 Instituições Federais de Ensino Superior e representantes do Ministério da Educação, reunidos para o 1º Encontro Nacional de Bacharelados Interdisciplinares, sediado na Universidade Federal do ABC, declaram:

A experiência acumulada no oferecimento dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs), diante das exigências do mundo contemporâneo que, cada vez mais têm requerido uma visão ampla acerca das grandes áreas do conhecimento, indica que esses cursos apontam um importante caminho para a adequada transformação da arquitetura curricular do ensino superior brasileiro.

Trata-se de um processo de longa duração, pois implica em profundas mudanças na cultura escolar brasileira estruturada em bases essencialmente disciplinares, o que acaba por tornar oportuna e pertinente a proposta dos BIs. A interdisciplinaridade, base dos BIs, foi adotada num momento em que as questões e as problemáticas do mundo tornam-se tão complexas que não é mais cabível a mera organização curricular com disciplinas compartmentalizadas, cujos conteúdos são simplesmente transmitidos e que não dialogam entre si. Nesse sentido, a interdisciplinaridade deve estar expressa no projeto pedagógico.

Neste evento, as discussões avançaram em torno dos principais eixos que estruturam a concepção dos BIs, buscando subsidiar os futuros encaminhamentos relacionados aos BIs.

INTERDISCIPLINARIDADE

O conceito de interdisciplinaridade deve ser incorporado e promovido pela comunidade acadêmica para formação integral dos estudantes como sujeitos competentes, críticos e conscientes. Nesse sentido, a constituição do corpo docente, no momento da seleção, deverá atender ao caráter interdisciplinar do curso. A diversidade na criação de diferentes BIs é desejável, entretanto, a excessiva fragmentação temática na construção deles poderá incorrer em efeito diverso àquele que se propõe, deixando de prover fundamentos básicos para integração e integralização dos conhecimentos. É preciso, ainda, destacar as vantagens comparativas de um profissional com formação interdisciplinar para atuar junto à sociedade e no mundo do trabalho contemporâneo.

FLEXIBILIDADE CURRICULAR

A flexibilidade curricular proporciona maior abertura na construção das trajetórias de formação e ampla possibilidade da escolha profissional. Para tanto, será necessário estabelecer as seguintes condições: superação das limitações de infraestrutura; redimensionamento do quantitativo docente para os BIs; preparação docente nos princípios da organização curricular dos BIs; articulação entre os BIs e os demais cursos e níveis de formação; promoção de tutoria ou orientação voltada para a flexibilidade; ampliação da oferta dos componentes curriculares livres, optativos ou eletivos e limitação crítica ao uso de pré-requisitos. Deve-se envidar esforços para redução da rigidez nas exigências das diretrizes curriculares dos cursos profissionalizantes e de conselhos profissionais. Será fundamental incluir a valorização da flexibilidade nos processos de regulação e avaliação curricular.

MOBILIDADE E ACREDITAÇÃO

Para que a mobilidade seja possível e viável entre as Instituições que adotam os BIs faz-se necessário um entendimento compartilhado, no seguinte sentido: por um lado, convergindo conceitos, princípios e áreas temáticas e, por outro, diminuindo a diferença entre as matrizes curriculares. Isso implica ampliar, cada vez mais, a flexibilização curricular, respeitando as peculiaridades das diferentes áreas do conhecimento. Quando da criação de novos *campi*, adotando-se o regime de ciclos, deve-se prever ampla mobilidade docente e discente. A mobilidade deverá ser regulamentada de modo flexível e aberta mediante estratégias consensuadas de acreditação.

PERFIL DO EGRESO

O perfil do egresso dos cursos de BIs não será restrito ao conceito tradicional de profissionalização, reafirmando a natureza geral e interdisciplinar do primeiro ciclo de formação universitária. Em consequência, será necessária a abertura de diálogo com a sociedade, visando à mudança cultural, particularmente, junto aos conselhos e entidades de regulação profissional. Esse perfil será definido de maneira mais clara, levando-se em consideração o tempo de amadurecimento das iniciativas.

Santo André, 6 de junho de 2012.